

Diretor: Delmiro Carreira

Diretores Adjuntos: Carlos Marques, Helena Carvalheiro, Mário Mourão, Rui Santos Alves e Tomaz Braz

Christy Hoffman
é a nova
líder da UNI

107.ª Conferência da OIT

Portugueses empenhados na igualdade de género

Correio eletrónico para
ação sindical na empresa
BST arrisca crime



Ficha Técnica

Propriedade:
Federação do Setor Financeiro
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

Diretor:
Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:
Carlos Marques – STAS
Helena Carvalheiro – SBC
Mário Mourão – SBN
Rui Santos Alves – SBSI
Tomaz Braz – SISEP

Conselho Editorial:
Eduardo Alves – SBC
Firmino Marques – SBN
João Ferreira – SBSI
Jorge Cordeiro – SISEP
Patrícia Caixinha – STAS

Editor:
Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:
Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 090/062
Fax: 213 216 180

Revisão:
António Costa

Grafismo:
Ricardo Nogueira

Execução Gráfica e Impressão:
Xis e Ére, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 58.375 exemplares (sendo
5.375 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 307762/10
Registado na ERC: 125 852

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_febase.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta na Revista Febase é da total responsabilidade dos anunciantes

22 SBC – Bancários do Centro

24 STAS – Actividade Seguradora

26 SISEP – Profissionais de Seguros

27 SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

30 SBN – Bancários do Norte

DOSSIÊ | 107.ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT
Via aberta para a igualdade 4
A voz dos portugueses 7

CONTRATAÇÃO | Seguros
Para novas convenções coletivas: Negociações prosseguem 10

CONTRATAÇÃO | Banca
Negociações do ACT: Expectativas goradas na revisão salarial 11

SINDICAL
Congresso da UNI eleger Christy Hoffman 12

QUESTÕES | Jurídicas
Uso do correio eletrónico para ação sindical: BST arrisca crime 14

TEMPOS LIVRES | Nacional
Futsal: Team Foot é campeã nacional 16
Tiro: João Amorim leva título para o Norte 19
Pesca de alto mar: Luís Ferreira campeão nacional 19
Sesimbra: Uma aventura em três desafios 20



Carlos Marques

Também as empresas, que hoje tanto apregoam nos seus balanços sociais a implementação de medidas de responsabilidade social, o façam efetivamente no que respeita à gestão dos recursos humanos

A demografia, a contratação coletiva e a responsabilidade social

Foram recentemente publicadas estatísticas por parte do Instituto Nacional de Estatística que apontam para uma redução da população portuguesa nos próximos 40 anos, que perspetivam num cenário conservador uma redução de cerca de 2 milhões de habitantes, podendo, no cenário mais desfavorável, chegar essa redução a menos 4 milhões de portugueses. Isto é, passarmos de cerca de 10,5 milhões em 2018, para 6,5 milhões num espaço de pouco mais de quatro décadas de anos.

Seja qual for o cenário pelo qual sejam olhados estes números, uma verdade subsiste. A população portuguesa sofrerá uma redução muito significativa, a menos que sejam tomadas medidas urgentes e efetivas que permitam controlar a redução e essencialmente inverter esta tendência deslizando e preocupante.

Não são, por isso, de estranhar as recentes tomadas de posição do setor político da nossa sociedade com algumas propostas, por enquanto ainda longe do que se terá de fazer, é pelo menos essa a minha opinião, mas que essencialmente possuem a virtude de despertar a sociedade para este grave problema.

Aqui chegados, importa que ao nível do patamar de intervenção do movimento sindical haja igualmente uma discussão muito séria sobre este tema e de que forma a legislação laboral e o conteúdo da contratação coletiva podem contribuir para este combate, que por agora se afigura desigual.

A introdução de mecanismos complementares de proteção à paternidade e maternidade, uma maior flexibilidade na aplicação de horários adequados ao acompanhamento das crianças, o elevar da consciencialização por parte dos progenitores da importância do envolvimento no crescimento dos filhos, o fim à praga dos contratos precários, permitindo assim uma maior estabilidade aos trabalhadores e trabalhadoras são, estamos certos, alguns dos aspetos onde o movimento sindical pode e deve fazer mais e melhor.

Mas importa, para que isto tenha êxito, que também as empresas, que hoje tanto apregoam nos seus balanços sociais a implementação de medidas de responsabilidade social, o façam efetivamente no que respeita à gestão dos recursos humanos. Saibam cumprir e fazer cumprir os horários de trabalho, não alimentem uma doentia competição, para a qual são atraídos os trabalhadores e trabalhadoras, de ver quem é o primeiro a entrar e o último a sair. É fundamental aqui uma mudança de comportamentos.

Todos não somos demais para contribuir para a mudança.



Como habitualmente, a Revista Febase interrompe a sua publicação devido ao período estival, retomando o contacto com os leitores a 16 de outui.

A equipa da revista deseja a todos boas férias, com o merecido descanso para retemperar forças e retomar em plena forma o último trimestre ano.



A delegação da UGT com os representantes da Palestina

107.ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT

Via aberta para a igualdade

Respeitar os direitos laborais, promover o diálogo social e o tripartismo, combater a desigualdade de género, a violência e o assédio contra mulheres e homens. Estes foram alguns dos objetivos de mais uma conferência do trabalho da OIT, que juntou representantes dos Estados-membros daquela organização, entre eles Portugal, representado a nível sindical, patronal e governamental

Textos | Pedro Gabriel

A 107.ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT realizou-se entre os dias 28 de maio e 8 de junho, em Genebra, juntando cerca de cinco mil representantes de 187 Estados-membros.

Portugal fez-se representar com uma vasta delegação, destacando-se a presença do secretário-geral da UGT, Carlos Silva, e de Rui Riso, vice-presidente da central e presidente do SBSI, bem como do Secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, e membros das associações patronais.

A conferência focou-se em vários aspetos relacionados não só com o presente do mundo laboral mas acima de tudo no seu futuro. Desta forma, foi debatido o tema da desigualdade de género, a partir de um relatório elaborado pelo diretor-geral da OIT, Guy Ryder, denominado "Iniciativa Mulheres no Trabalho", que aborda os obstáculos no caminho para a igualdade e propõe sugestões para os ultrapassar.

CAUSAS

São vários os fatores que contribuem para que o mundo do trabalho seja injusto para as mulheres.

Em primeiro lugar, durante os últimos cinquenta anos, quando muitas mulheres começaram a integrar de forma regular os mercados de trabalho, o mundo do trabalho não se adaptou a elas, exigindo-lhes antes que se adaptassem a ele, modelado pelos e para os homens.

O emprego remunerado foi então simplesmente adicionado à "lista de tarefas" das mulheres. O seu tempo era visto como "elástico", ao contrário do dos homens, e menos valioso.

Em segundo lugar, as mulheres eram consideradas, e ainda o são, "elementos secundários" da força de trabalho, depreendendo-se que podem ser consideradas elementos descartáveis, aos quais se recorre ou se rejeita, de acordo com as necessidades.

COMPROMISSO

Em terceiro lugar, a igualdade de género é uma questão tradicionalmente considerada como feminina. As políticas e as medidas propostas para melhorar as condições das mulheres no trabalho apontam frequentemente para "mudar" as mulheres.

Um princípio recorrente é que, para obter melhores empregos, as raparigas devem dedicar-se a profissões predominantemente masculinas. Pelo contrário, raramente se orientam os rapazes para profissões tradicionalmente femininas.

Desta forma reforça-se a ideia de que as mulheres valem menos.

Além disso, o compromisso dos homens no domínio da igualdade de género é ténue e desigual, em consistência com a crença de que são as mulheres que precisam de ser "mudadas", e não os homens ou os sistemas económicos. ►

CAMINHO

► Estes obstáculos são os mais difíceis de ultrapassar e os mais resistentes a medidas legislativas. Não bastará simplesmente persistir nas abordagens das últimas décadas, mas sim complementá-las com cinco elementos básicos:

- Uma nova economia do cuidado: valorizar de forma justa as ocupações relacionadas com os serviços de cuidados e melhorá-las para que cumpram os requisitos em matéria de trabalho digno irá contribuir para a melhoria da vida profissional das mulheres e atrair mais homens para essas ocupações;
- Fortalecer o controlo das mulheres sobre o seu tempo: conciliar as responsabilidades profissionais e não profissionais continua a ser o principal obstáculo que impede muitas mulheres de avançarem no mercado de trabalho. É necessário capacitá-las para que possam exercer um maior controlo sobre o uso do seu tempo;
- Valorizar de forma justa o trabalho das mulheres: a subavaliação histórica, ou falta de reconhecimento, do trabalho realizado pelas mulheres tem sido abordada por mecanismos dedicados à atribuição objetiva de valor ao trabalho, que era o facto concomitante necessário e lógico do estabelecimento do princípio fundamental de salário igual para trabalho de igual valor. Para que estes mecanismos sejam totalmente eficazes, é necessário melhorar a forma de os compreender e aplicar;



Carlos Silva ladeado pelos deputados Sofia Araújo e Rui Riso, à esquerda, e pela deputada Sandra Pereira, Jorge Mesquita, do Cefosap, e Catarina Tavares, da UGT

- Dar voz e elevar a representação das mulheres: desde que este relatório foi conhecido, tem-se assistido a um aumento, à escala mundial, de protestos contra os maus-tratos infligidos às mulheres no trabalho e noutros âmbitos. É um lembrete poderoso da importância da capacidade de ação das mulheres e da responsabilidade que a OIT tem na sua promoção;
- Acabar com a violência e o assédio: as revelações recentes de grande repercussão mediática acerca da natureza e do alcance da violência e assédio sofrido pelas mulheres, e as reações que geraram em todo o mundo, ocorreram

pouco depois de a OIT ter tomado a decisão de inscrever na ordem de trabalhos da atual e da próxima conferência um ponto que visa a elaboração de normas para erradicar estes abusos.

DIÁLOGO SOCIAL

Outra das principais conclusões da conferência está relacionada com a promoção do diálogo social e do tripartismo. O Comité dedicado a este tema decidiu um novo quadro de ação que inclui um conjunto de medidas que promovam estes dois instrumentos e convidou os membros a fortalecer o diálogo social em todas as suas vertentes, fortalecendo assim a cooperação para o desenvolvimento, aprimorando a pesquisa e a formação.

O diálogo social desempenha um papel crucial na formulação de políticas que promovam a justiça social, pelo que o Comité insistiu em que “as organizações de empregadores e de trabalhadores livres, independentes, fortes e representativas, juntamente com a confiança, o compromisso e o respeito pela autonomia dos parceiros sociais e os resultados do diálogo social são essenciais para tornar o diálogo social eficaz”.

TEMPO DE TRABALHO

As transformações que têm vindo a ocorrer no mundo do trabalho estão a mudar as formas tradicionais de trabalho e a terem

impacto na sua organização. Destacam-se as novas modalidades emergentes, como o teletrabalho e o trabalho online.

Desta forma, é necessário dedicar particular atenção aos padrões relacionados com o tempo de trabalho, garantindo que este seja decente.

A adoção de um quadro regulamentar adequado sobre o tempo de trabalho ganha especial relevância, tanto na proteção dos trabalhadores como para assegurar condições equitativas para os empregadores. Os parceiros sociais têm aqui um papel importante a desempenhar na definição de regras e na orientação do tempo de trabalho. ►

A voz dos portugueses



A importância da concertação social e a preocupação com a igualdade de género marcaram as intervenções em plenário do secretário de Estado do Emprego, do líder da UGT e do presidente da CIP

O secretário-geral da UGT fez uma intervenção no plenário em representação de todos os trabalhadores portugueses.

Carlos Silva afirmou que os tempos que se vivem são de incerteza, “de constante confronto com o despertar de novos populismos e demagogias, da exaltação de fanatismos, terrorismo, xenofobia e aprofundamento das desigualdades, de nacionalismos que julgávamos enterrados nos baús da História”.

O líder da central sindical elogiou o trabalho “continuado, persistente e corajoso da OIT e das Nações Unidas em prol da paz”, bem como o princípio do compromisso e da necessidade de se estabelecerem pontes de diálogo permanente. “Só a paz permite a inclusão e nos pode ajudar a combater a pobreza e os esquecidos da vida e abandonados à sua sorte”, referiu.

PRESENTE...

Carlos Silva é de opinião de que para compreender o futuro próximo das novas gerações é necessário primeiro debater o presente. “Se não formos capazes de estabelecer compromissos para garantir que todos os homens podem construir a sua felicidade através do trabalho, se não formos capazes de garantir um envelhecimento ativo dos nossos pais e avós, se não conseguirmos compatibilizar a nossa vida profissional com a familiar, se não conseguirmos combater e afastar a tremenda e injusta desigualdade, se não formos capazes de combater a enorme precariedade que se abateu ao longo das últimas décadas sobre o mercado de trabalho, então como conseguiremos discutir o futuro do trabalho se nem conseguimos acertar com o nosso presente?”.

A terminar, Carlos Silva afirmou que acredita no espírito do diálogo social e do compromisso personificado pela OIT,

ressalvando, com “satisfação e orgulho”, o acordo de concertação social obtido entre Governo, confederações patronais e a UGT.

DESIGUALDADE

O secretário de Estado do Emprego centrou o seu discurso na desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho. “De todas as formas de desigualdade poucas serão tão estruturantes como as desigualdades entre homens e mulheres, desigualdades salariais ao nível de cargos de direção, na conciliação entre trabalho e família e no acesso ao emprego em muitos países”.

Para Miguel Cabrita, estas desigualdades “colocam em causa os valores da justiça e da igualdade de oportunidades, pilares fundamentais das sociedades em que desejamos viver”.

ASSÉDIO

O fenómeno da desigualdade cruza-se muitas vezes com o assédio, segundo Miguel Cabrita. “Apesar de todos os ►



Parte da delegação portuguesa presente em Genebra

▶ avanços, a persistência não apenas da desigualdade mas por vezes de opressão das mulheres obriga a mais passos concretos na sua erradicação. Sublinho com agrado que Portugal aprovou em 2017 uma nova lei no Parlamento sobre o assédio, com avanços significativos, tendo sido possível aprová-la por maioria, sem votos contra, e após intenso trabalho entre todas as forças políticas."

CRESCIMENTO

Para o governante, é necessário atuar com determinação num quadro de diálogo social permanente em todos os domínios do trabalho digno. "Esta é a melhor garantia de efetividade e sustentabilidade para as políticas públicas e para a regulação do mercado de trabalho. O diálogo social e o tripartismo são, por excelência, o mecanismo para conciliar crescimento económico e progresso social, para facilitar consensos nacionais e internacionais com impacto no emprego e para melhorar a eficiência das leis e a inspeção do trabalho."

Miguel Cabrita não deixou de fazer referência ao acordo de concertação social. "É sobretudo um sinal muito importante a nível interno e externo de que o dinamismo da negociação coletiva e o combate à segmentação, à precariedade e à insegurança no trabalho constituem hoje objetivos partilhados que mobilizam todos os agentes e setores da sociedade portuguesa para a melhoria do emprego em Portugal."

ABORDAGENS

António Saraiva representou as confederações patronais portuguesas no discurso que fez no plenário.

O presidente da CIP subscreveu a opinião do secretário-geral da OIT de que há obstáculos sistémicos estruturais difíceis de ultrapassar no que diz respeito à redução da disparidade de género.

"Há boas razões para supor que não bastará simplesmente persistir na abordagem das últimas décadas. É necessário



Fernando Catarino, António Saraiva, Miguel Cabrita e Carlos Silva

focar a atenção nas barreiras que estão muitas vezes ocultas e adotar abordagens inovadoras para as superar."

MEDIDAS

Para Saraiva, a dificuldade com que as mulheres se deparam na conciliação das responsabilidades familiares com o emprego mantém-se como o mais sério obstáculo à igualdade de género. "Essa dificuldade, aliada a aspetos culturais, é apontada como a principal causa de as mulheres se encontrarem ainda representadas, no que respeita ao emprego em determinados setores de atividade, com o seu papel tradicional na sociedade e sub-representadas nos altos níveis de direção, o que nos leva a considerar que são necessárias novas abordagens para implementar a igualdade de género."

QUEBRAR BARREIRAS

O presidente da CIP é da opinião que é necessário promover de forma mais eficaz a cultura da igualdade "quebrando as barreiras culturais e assegurando que mulheres e homens sigam uma maior diversidade de carreiras através de vários meios, como a promoção do empreendedorismo como verdadeira opção de carreira para ambos os géneros, desenvolvimento de competências durante a carreira, nomeadamente através da educação, da formação e da aprendizagem ao longo da vida, introdução de maior flexibilidade ao nível da organização do tempo de trabalho especialmente no contexto da digitalização da economia e dos instrumentos tecnológicos que lhes estão associados."

COMPETITIVIDADE

No seu entendimento, as empresas têm aqui um papel importante a desempenhar, uma vez que a igualdade promove a competitividade, assumindo-se como uma contribuição decisiva para a concretização plena do potencial das empresas. "A promoção de mulheres para o desempenho de cargos de decisão representa um investimento em ambientes de trabalho mais competitivos, inovadores e estimulantes, produzindo melhorias no mercado de trabalho em geral."

Reforço institucional



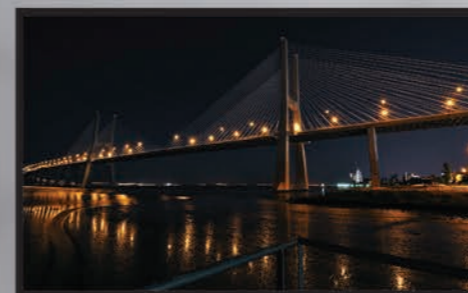
A presença da delegação portuguesa em Genebra, mais concretamente a da UGT, serviu também como um importante reforço de cooperação institucional com sindicatos de outros países, como o Brasil, Cabo Verde ou Palestina.

Além da interação com estes membros, destaque para a receção feita pelo Representante Permanente de Portugal na Suíça, o Embaixador Pedro Nuno Bártolo, e que contou com a presença de toda a delegação lusa: UGT, CGTP, confederações patronais, deputados e Governo.



CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de junho



"Unindo margens"
Carlos Santos



"Dente de Leão"
José Pinto



"O abraço"
Francisco Oliveira



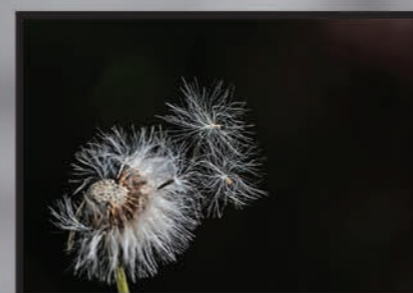
"Micro"
José Barreiro



"Macro II"
José Barreiro



"Amanhecer na faina"
Francisco Oliveira



"Adeus Mãe"
Maria Salvador



"Linhas"
Orlando Viegas



"Solitário caçador"
José Marques



"Leque de água"
Ana Santos



"Lírio"
José Veiga



"MAAT"
José António Guimarães

Para novas convenções coletivas

Negociações prosseguem

Com o objetivo de celebrar Acordos de Empresa ou Acordos Coletivos de Trabalho, os Sindicatos da Febase continuam os respectivos processos negociais com as Seguradoras Unidas, Zurich, Fidelidade, Caravela e Europ Assistance. No âmbito da mediação e corretagem, mantêm-se as negociações com a APROSE

Texto | Carla Mirra*

Tal como temos vindo a informar nos meses anteriores, a negociação no setor tem assumido uma abrangência cada vez maior, pelo facto de várias serem as empresas e/ou grupos de empresas que estão a optar por celebrar com os Sindicatos da Febase – STAS e SISEP – Acordos de Empresa (AE) e Acordos Coletivos de Trabalho (ACT).

No mês de junho prosseguiram as negociações com as diversas empresas com que já detínhamos processos em curso, o que também sucederá no mês de julho, havendo várias reuniões agendadas.

Na Europ Assistance e na Caravela, foram já apresentadas as contrapropostas dos Sindicatos da Febase, prevendo-se que nas próximas reuniões já se dê início ao debate das matérias.

NOVA VAGA EM SETEMBRO

Existem novas empresas que pretendem dar início a negociações e processos semelhantes, prevendo-se que a partir de setembro se verifique uma nova “vaga” de reuniões e negociações.

Em agosto, atento o período de férias, haverá uma interrupção em todos os processos, estando já agendadas várias reuniões para o mês de setembro, prevendo-se que as negociações em curso decorram todas com a devida normalidade. ▶

*Advogada do STAS



Mais adesões à tabela salarial

Entretanto, e na sequência da publicação da nova tabela salarial para o ano de 2018 a aplicar à generalidade das Seguradoras, dado que houve empresas que não a subscreveram logo *ab initio*, foram requeridos os respetivos processos de conciliação. Alguns deles já tiveram resultados positivos, com a celebração dos respetivos acordos de adesão, que serão depositados a breve trecho no Ministério.

Negociações do ACT

Expectativas goradas na revisão salarial

Se o bloqueio negocial se mantiver, a Febase vai avançar com ações de luta e conta com a mobilização dos bancários

bancários são o “melhor ativo” das suas empresas... e os outros.

MOBILIZAÇÃO

Texto | Inês F. Neto

A banca continua a resistir às propostas dos Sindicatos. Após a reunião de dia 22 de junho, era com expectativa que o grupo Negociador da Febase aguardava que na reunião de 4 de julho fosse apresentada uma contraproposta que finalmente desbloqueasse as negociações.

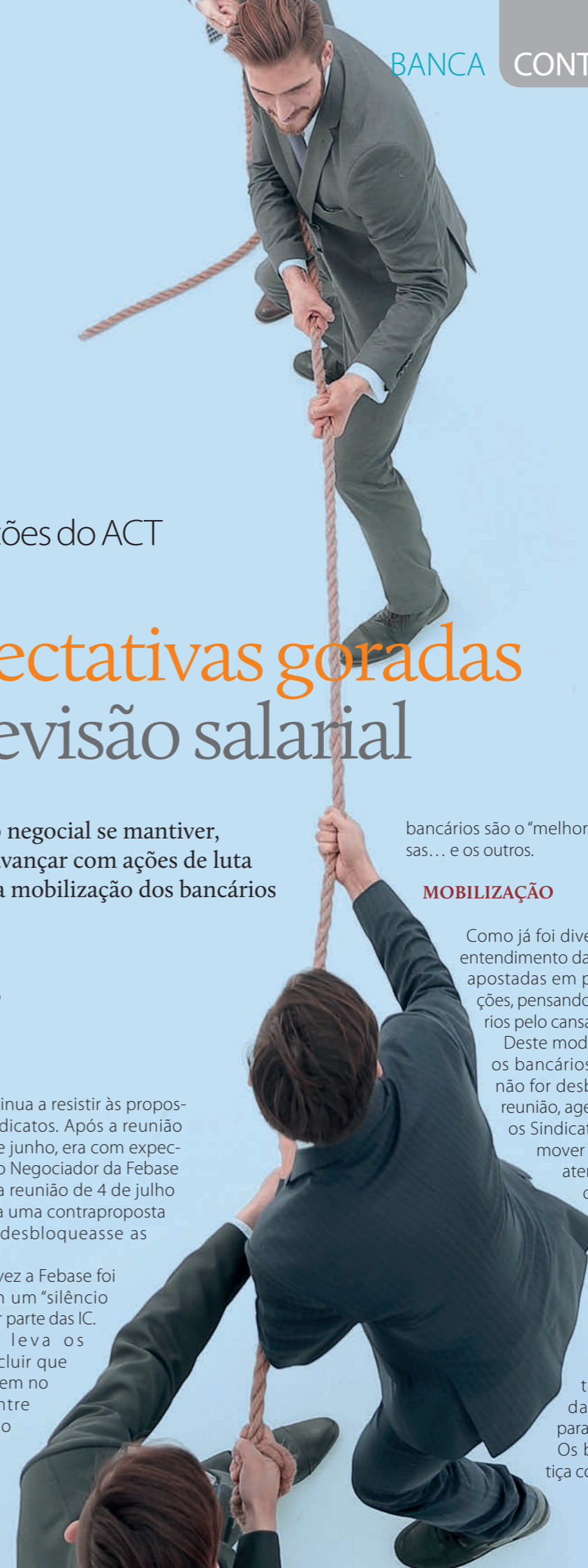
Mas mais uma vez a Febase foi confrontada com um “silêncio ensurdecador” por parte das IC.

Tal posição leva os Sindicatos a concluir que existe uma clivagem no grupo das IC, entre os que dão corpo à ideia de que os trabalhadores

Como já foi diversas vezes afirmado, é entendimento da Febase que as IC estão apostadas em protelar estas negociações, pensando que vencem os bancários pelo cansaço. Nada mais errado!

Deste modo, a Federação informa os bancários de que se a situação não for desbloqueada na próxima reunião, agendada para 17 de julho, os Sindicatos da Febase irão promover iniciativas chamando a atenção para a situação, as quais poderão culminar com ações de luta – contando para isso com a mobilização de todos os trabalhadores bancários.

A Febase não pretende quebrar a paz social no setor. No entanto, esta insensibilidade empurra a classe para um “beco sem saída”. Os bancários querem justiça com dignidade. ▶



A eleição...
...e a consagração

Congresso da UNI elege Christy Hoffman

A norte-americana que ocupava o cargo de vice-secretária-geral é agora a líder da UNI, eleita no Congresso mundial da organização, que decorreu em junho, em Liverpool. Philip Jennings sai de cena ao fim de 18 anos, entre muitos aplausos à sua carreira sindical

Textos | Inês F. Neto

Foi um Congresso tão importante quanto emotivo. Afinal, não é todos os dias que uma organização sindical mundial – que representa cerca de 20 milhões de trabalhadores dos serviços em mais de 150 países – se despede do seu líder de sempre e acolhe um novo.

O Congresso da UNI-Sindicato Global, que decorreu em Liverpool em junho, representou um virar de página.

Ao fim de 18 anos de construção e consolidação da organização, Philip Jennings deixou o cargo de secretário-geral e simbolicamente passou o testemunho à sua sucessora, eleita na reunião magna.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA: A APOSTA

A norte-americana Christy Hoffman, recém-eleita secretária-geral da UNI teve um percurso intenso até chegar à liderança. Considerada uma excelente organizadora, estrategista e negociadora, destacou-se em muitos dos contratos globais da UNI com multinacionais e grandes empresas. A longa experiência no movimento sindical internacional e a sua visão renderam-lhe os votos dos congressistas para elevá-la ao novo cargo.

A sua liderança está enraizada na crença de que a aptidão dos trabalhadores e a negociação coletiva são as melhores respostas face a uma economia global defraudada, que prioriza empresas sobre as pessoas e o planeta.

“VAMOS ENFRENTÁ-LOS”

A sua eleição representa um foco renovado na organização dos trabalhadores representados pela UNI e um novo desafio para os maus empregadores globais, de que a Amazon é um exemplo.

“Em todos os países, as pessoas que trabalham têm de enfrentar a ganância corporativa, a desigualdade, os baixos salários, os ataques à negociação coletiva e a ascensão de uma economia muitas vezes aliada à xenofobia e ao extremismo de direita,” frisou Christy Hoffman no seu primeiro discurso pós-eleição.

E continuou: “Vamos enfrentá-los. Nenhum trabalhador solitário, nenhum sindicato e nenhum país pode virar o jogo num mundo com corporações globais estabelecendo as regras do jogo, num modelo económico para poucos e não para muitos. E devemos fazer isso juntos.”

COROLÁRIO

Na despedida, o Congresso não poupou elogios a Philip Jennings, lembrando a sua vida dedicada ao sindicalismo e o trabalho árduo para tornar a UNI uma “potência” na defesa dos direitos dos trabalhadores. Tanto Christy Hoffman como a atual presidente UNI global, Ann Selin, bem como os seus colegas de todas as regiões, reforçaram o louvor.

Perante uma sala repleta – onde não faltou a mãe, presente para testemunhar a conclusão da sua brilhante carreira de sindicalista – Philip Jennings falou com o coração nas mãos.

Lembrou a jornada pessoal que o levou de Cardiff até à Suíça, com passagens por muitos locais do mundo onde foi preciso fazer ouvir a voz dos trabalhadores e lutar contra injustiças, como a Colômbia ou a Palestina.

Humilde, elogiou a influência de outros no seu percurso pessoal e profissional. “Com o vosso apoio, a minha vida tem sido rica, profunda e cheia de significado. Uma vida de propósito”, reconheceu.



A despedida de Philip Jennings

“Um homem não vive até que possa passar dos limites estreitos das suas preocupações individuais para as preocupações mais amplas de toda a humanidade”, acrescentou Philip Jennings, citando Martin Luther King.

TROCA DE VOTOS

No momento de troca de testemunho entre líderes, Christy Hoffman presenteou Philip Jennings com a Freedom from Fear Award para uma vida de realizações, dando uma infinidade de exemplos de como ele se levantou pelos trabalhadores.

“Foi um campeão do movimento anti-apartheid, visitou a Coreia mesmo quando a polícia secreta lhe disse para deixar o país, fez frequentes viagens para a Cisjordânia e consolou a família enlutada do jovem Leonidas, um dos muitos sindicalistas colombianos assassinados na luta pelos direitos sindicais”, frisou a nova secretária-geral, acrescentando:

“Ainda mais impressionante é a coragem do Philip na guerra de ideias. Nunca teve medo de saltar para o fogo, seja frente a um CEO furioso com a crítica da UNI, seja contra a Fox News, líder da comunicação social de direita. Em entrevistas de televisão ou ao vivo, o Philip passa a nossa mensagem contra a agressão pura e simples do movimento sindical, que vem de todos os lados.”



O discurso final

Já Philip Jennings encorajou a nova liderança de Christy Hoffman a continuar a ser ambiciosa, salientando a sua plena confiança.

“Nunca vou parar de acreditar e sei que tu também não. Christy levará a chama da união mais alto, lutando para manter afastadas as dúvidas dos outros”, concluiu. ▶



Da fábrica à liderança mundial

Christy Hoffman iniciou o seu percurso sindical em 1978, numa fábrica de motores a jato no Connecticut, onde foi eleita intendente-chefe das duas mil que ali trabalhavam. Juntou-se ao sindicato do setor, destacando-se como organizadora e percorreu diversas etapas na Associação Internacional de Maquinistas, um feito raro para uma mulher naquela época.

Ao longo do tempo desempenhou vários cargos sindicais nos Estados Unidos, nomeadamente apoiando diversas lutas como advogada, e em 2004 ingressou na UNI, onde o seu trabalho na negociação de convénios globais se distinguiu.

Depois de mais trabalho sindical no seu país, em 2010 regressou à UNI para assumir o cargo de vice-secretária-geral.

Nessa função, concentrou-se em fortalecer o poder dos trabalhadores em empresas multinacionais, apoiando o desenvolvimento de sindicatos a nível mundial. Cumpru ainda um importante papel na melhoria dos quadros legais e institucionais, nomeadamente em diretivas da OCDE.

Casada e com dois filhos, Christy Hoffman licenciou-se em Direito com louvor na Universidade de Nova York e tem um MBA em Economia pela Smith College. ▶

Uso do correio eletrónico para ação sindical na empresa

Santander arrisca crime por violação de direitos



O BST não pode impedir, controlar ou condicionar o uso do correio eletrónico e da intranet, na empresa, para o exercício das funções dos membros eleitos para as estruturas de representação coletiva

Texto | Gouveia Coelho*

O Banco Santander Totta¹ criou um novo regulamento interno² (cf. art.º 69 do CT³) intitulado “Políticas e Normas de Utilização de Correio Eletrónico e Internet”, em vigor desde 27.03.2018. Estava obrigado a ouvir a Comissão de Trabalhadores e a enviar o novo RI à ACT⁴,

sob pena de incorrer em contraordenação grave (cf. art.º 99/2, 3 e 5 do CT). O novo RI contém disposições que ofendem direitos fundamentais.

Esta breve nota⁵ centra-se na violação de direitos coletivos (organizações sindicais e comissão de trabalhadores), mas bem poderia estender-se a ofensas de direitos individuais, pois o trabalhador, durante o seu horário de trabalho não deixa de ser pessoa com direitos, não cumpre pena de reclusão ou de condenação à proibição de contactar ou ser contactado, por motivo atendível (com familiares, por causa de crianças no infantário ou no ensino, a propósito do caso pendente no advogado ou no médico que o assiste...), sendo certo e seguro que o BST, como qualquer outra entidade empregadora, não pode violar o sigilo des-

as comunicações de carácter pessoal, sob pena de incorrer em responsabilidade criminal⁶⁻⁷.

LIBERDADE SINDICAL**

Quanto aos direitos coletivos ameaçados, importa lembrar que a CRP⁸, reconhecendo aos trabalhadores a liberdade sindical para a defesa dos seus direitos e interesses, sem qualquer discriminação, garante “o direito de exercício de atividade sindical na empresa”⁹ e o de constituir sindicatos e criar comissões de trabalhadores, organizações autónomas e independentes, bem como proíbe qualquer forma de condicionamento, constrangimento ou limitação do exercício das funções dos representantes eleitos pelos trabalhadores (cf. art.º 54 e 55 da CRP), normas que são de aplicação direta, sem necessidade de mediação ou concretização pelo legislador ordinário, (idem art.º 17 e 18).

Por sua vez, o CT consagra também expressamente o direito do exercício da liberdade e da atividade sindical na empresa por parte dos trabalhadores e dos sindicatos, designadamente através de delegados sindicais, comissões sindicais e comissões intersindicais, prevendo o direito do delegado sindical “afixar, nas instalações da empresa e em local apropriado disponibilizado pelo empregador, convocatórias, comunicações, informações ou outros textos relativos à vida sindical e aos interesses socioprofissionais dos trabalhadores, bem como proceder à sua distribuição, sem prejuízo do funcionamento normal da empresa” (art.º 460 e 465/1 do CT), direitos estes que são aplicáveis às comissões de trabalhadores, com as necessárias adaptações (art.º 421/2 do CT).

RESPEITAR DIREITOS

É facto incontroverso que, hoje em dia, em qualquer empresa modernizada, as novas tecnologias de informação e comunicação são uma componente necessária da própria empresa, do “espaço” ou “local” da sua atividade, instrumentos fundamentais de trabalho e comunicação, fazendo assim parte integrante das “instalações da empresa”. Como bem diz o BST naquele RI, a internet e o correio eletrónico “constituem um recurso importante” para os trabalhadores e proporcionam “uma comunicação eficaz e segura”.

É certo que o BST tem o inegável direito de regulamentar o uso desses seus meios de comunicação e trabalho, mas

não pode ofender aqueles direitos coletivos fundamentais dos seus trabalhadores. Note-se que, sabendo-se que a interpretação da lei tem de ter em conta também “as condições específicas do tempo em que é aplicada” (art.º 9/1 do CT), o BST não pode impedir, controlar, condicionar, o uso de tais meios (o correio eletrónico e a intranet), na empresa, para o exercício das funções dos membros, todos e qualquer um deles, eleitos para as estruturas de representação coletiva.

Pelo contrário, o BST tem de permitir a todos e a cada um a afixação e distribuição da informação sindical (cf. art.º 465/1 do CT), também pelos referidos novos meios comunicacionais (correio eletrónico e intranet). Se ninguém discute que qualquer elemento duma estrutura de representação coletiva pode distribuir a cada trabalhador na empresa ou afixar informação sindical em suporte de papel, não tem sentido nenhum, seria afronta absurda, retrógrada, recusar-se, impedir ou condicionar esse mesmo direito através das novas tecnologias da informação e comunicação.

RESPONSABILIDADE CRIMINAL

Concluiu-se, pois, que o BST está impedido, pela Constituição e pela Lei, de proibir, limitar, filtrar ou controlar o uso do correio eletrónico e internet, inclusive e sobretudo, na área reservada, no seu sítio (website ou site), para as funções dos trabalhadores eleitos para as estruturas de representação coletiva (sindicatos e comissão de trabalhadores), sob pena de incorrer em responsabilidade criminal e contraordenacional (artigos 407 e 465 do CT)¹⁰.

A título de mero exemplo, além das normas do RI já citadas na nota 7 de rodapé, que têm aplicação também aos eleitos para funções sindicais (incluindo membros da comissão de trabalhadores), é de todo inaceitável a norma 3.5, ao incluir na proibição “mensagens ou imagens de carácter” político-sindical”; a proibição da norma 3.11 de idêntico teor; as ameaças das n. 4.10 (limitação) e 4.15 e 5.1 (controle de uso e de conteúdos, inclusive para fins disciplinares!); a proibição e limitação insustentável da n. 3.2, com a agravante da grave e condenável discriminação da permissão da lista que constitui o anexo 2, ao excluir dela os membros das estruturas sindicais e parecendo também excluir membros ou tendências da comissão de trabalhadores. ■

*Advogado do SBN

**Subtítulos da responsabilidade da Redação

1 - Doravante designado pela sigla BST.

2 - Doravante RI

3 - Código do Trabalho em vigor

4 - Autoridade para as Condições de Trabalho

5 - Por razões da limitação de espaço imposta pela publicação. Claro está que o tema justifica enquadramento e desenvolvimentos melhor sustentados ou desenvolvidos. O resumo, porém, enuncia o essencial da tese defendida.

6 - Vd. art.º 34/1 da CRP; cf. idem art.º 35/4; vd art.º 194 do Código Penal; quanto à legislação laboral vd art.º 22 do CT; cf. ainda quanto à privacidade nas comunicações eletrónicas a L 41/2004, de 18-8 e a recente legislação sobre a mesma matéria.

7 - Quanto às disposições do RI, que são violadoras dos direitos fundamentais referidos, veja-se, a título de exemplo as normas 5.2 e 5.3 e também as três seguintes.

8 - Constituição da República Portuguesa

9 - Sublinhado nosso.

10 - Como dá conta Luís Almeida Carneiro, in QL 48, a a fls. 198 a 200, O Acórdão 281/2005, de 07.11.2015, do Tribunal Constitucional de Espanha (cf. Guillermo Jiménez Sánchez, Boletín Oficial del Estado, nº 297, Suplemento, p. 37) pronunciou-se num caso que incidia sobre a utilização de correio eletrónico no âmbito da atividade sindical, condenando uma entidade empregadora que decidira filtrar a entrada de mensagens e estabelecer regras internas limitativas do correio eletrónico para fins distintos da atividade da empresa, excluindo assim o acesso à informação sindical difundida no correio eletrónico da intranet. O Tribunal admite que o livre acesso e uso do correio eletrónico da empresa para a distribuição de informação sindical, possa subordinar-se a 3 condições: a) não perturbação da atividade normal da empresa (que não sucede com a receção de mensagens de natureza sindical na caixa de correio do trabalhador durante o horário de trabalho, podendo este ler as mensagens da associação sindical no final da jornada de trabalho ou durante as pausas); b) não perturbação da prevalência do uso empresarial (o uso sindical não pode prevalecer sobre o uso para fins empresariais); c) não implicar custos significativos acrescidos para o empregador.

Futsal

Team Foot é campeã nacional

São João da Madeira consagrou a equipa do SBSI, que revalidou o título numa final épica que só foi decidida com recurso às grandes penalidades. A outra equipa finalista, Os Mesmos, caiu de pé

Textos | Pedro Gabriel

A final-four do 42.º Campeonato Interbancário de Futsal teve lugar entre os dias 8 e 10 de junho, contando com as equipas Team Foot e GD Santander Totta (SBSI), Os Mesmos (SBC) e Ventus Popularitas (SBN).

O sorteio realizado no primeiro dia ditou confrontos nas meias-finais entre as equipas do SBSI, Team Foot e GD Santander Totta, e entre Os Mesmos e os Ventus Popularitas. Em causa, a presença na final e a hipótese de conquista do principal troféu da competição.

NO LIMITE

O primeiro jogo opôs as duas equipas do Sul e Ilhas. Como velhas conhecidas, não foi de estranhar que o nulo se tenha mantido durante quase metade da primeira parte, pese embora algumas oportunidades de golo para ambos os conjuntos.

A primeira a fazer funcionar o marcador foi a Team Foot, à passagem do minuto 9, por intermédio do inevitável Rogério Gomes.

A perder, o GD Santander Totta arriscou mais e a estratégia colheu frutos a dois minutos do intervalo, quando Joel Silva converteu com sucesso uma grande penalidade. As equipas saíram para intervalo empatadas a uma bola.

O equilíbrio evidenciado na primeira parte teve continuação no segundo tempo.

Algumas oportunidades, muito rigor defensivo e nervos à flor da pele foram alguns dos condimentos. Em cima do apito final, Sérgio Carvalho fez o golo que lançou a Team Foot na rota do título.

SBC NA FINAL

Bem mais tranquila foi a vitória d'Os Mesmos diante da Ventus Popularitas, com destaque para o hat-trick do capitão Bruno Lopes.

No entanto, só ao minuto 15 da primeira parte foi possível ver festa. Hugo Baptista apontava o primeiro da partida e fazia com que a equipa do SBC saísse para intervalo com a vantagem mínima no marcador.



Na etapa complementar chegou o show de Bruno Lopes, com golos aos 4', 14' e 16'. Os Mesmos tornavam-se assim nos segundos finalistas, um feito que já haviam conseguido na época anterior. Os Ventus Popularitas discutiriam o terceiro lugar com o GD Santander Totta.

GOLEADA

O último dia desta final-four começou precisamente com a luta pelo "bronze", onde o GD Santander Totta não teve dificuldades para bater a sua congénere do Norte por 7-2.

Logo ao minuto 3, Alexandre Ribeiro colocou os sulistas em vantagem, para dois minutos depois, Joel Silva marcar o primeiro de cinco golos a seu cargo. Os Ventus Popularitas ainda reduziram aos 8', por intermédio de Celso Sá, mas Joel Silva, aos 11', recolocou o GD Santander Totta com uma vantagem de dois golos. Na segunda parte, Joel Silva marcou aos 10', 15' e 17'.

Pelo meio, aos 14', Gonçalo Abrantes também fez o gosto ao pé. Em cima do final, Rui Silva reduziu para a equipa do SBN.

Joel Silva melhor marcador

A cerimónia de entrega dos troféus consagrou as equipas consoante a classificação final. Destaque para a Taça Disciplina, atribuída à equipa d'Os Mesmos, admoestada com um cartão amarelo.

Também os atletas receberam troféus individuais. Joel Silva (GD Santander Totta) foi o melhor marcador, com 6 golos, enquanto José Venício (Os Mesmos) foi o guarda-redes menos batido, com apenas 2 golos concedidos.

A Comissão Organizadora deste torneio foi composta por Alfredo Correia, Angelino Saldanha, António Ramos, João Carvalho, Gentil Louro, Pedro Veiga e Francisco Carapinha.

PARA A HISTÓRIA

Team Foot e Os Mesmos protagonizaram uma das melhores finais dos últimos anos.

Jogando taco a taco, foi a equipa do Centro a primeira a marcar, por intermédio de José Lourenço, aos 10'. No entanto, a festa durou pouco, já que menos de um minuto depois, João Rebocho restabeleceu a igualdade, um resultado que se verificou durante o resto do jogo, sendo necessário recorrer ao prolongamento.

NERVOS

O tempo extra começou praticamente com novo tento para a equipa do SBC. Bruno Lopes foi o autor do golo que permitia o sonho à equipa d'Os Mesmos.

No entanto, a Team Foot viria a chegar a novo empate, num lance de infelicidade do jogador Filipe Figueiredo, que marcou na própria baliza.

Sem mais alterações no marcador, o título seria decidido através da marcação de pontapés da marca de grande penalidade. E foram necessárias duas séries e nervos de aço para decidir o vencedor.

José Cariano falhou a grande penalidade decisiva e a Team Foot fez novamente a festa.

O resultado final foi de 10-9, favorável à equipa do SBSI, que assim revalidou o título. ■



Os heróis da Team Foot



Os Mesmos deram luta até ao final e ficaram honrosamente no segundo lugar



GD Santander Totta arrecadou o bronze



A equipa Ventus Popularitas



Novo acordo com a Casa de Repouso Santa Sofia

A Casa de Repouso Santa Sofia é um Lar destinado ao acolhimento, em regime temporário ou permanente, de pessoas idosas ou doentes, e presta todos os cuidados e serviços essenciais à vida diária dos utentes.

Possui também a valência de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), onde presta todos os serviços de apoio ao domicílio, tendo como objetivo principal ajudar na melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias, contribuindo para retardar ou evitar a institucionalização. Entre serviços disponíveis estão os de higiene, conforto e serviços complementares.

Situado em Lisboa, este parceiro oferece aos sócios e familiares dos Sindicatos da FEBASE descontos na mensalidade.

Para mais informações:
www.santasofia.pt
Rua Alves Torgo, 14
Tel.: 213 529 212 | 965 617 855 | 933 710 632
sadsantasofia@gmail.com

Sabia que o mercado imobiliário já não está ao rubro?

INFORME-SE E FIQUE ATENTO QUANTO AOS PORQUÊS:

- **Alojamento local** - verifica-se desinvestimento devido à saturação do segmento e carga fiscal actual. Já só é rentável nos centros históricos;
- **Golden Visa** - queda de 30% face ao primeiro trimestre de 2017; recolocação no mercado dos imóveis que foram comprados para este efeito;
- **Construção nova**: está novamente a "arrancar" em força, secundarizando o mercado dos usados;
- **Os Investidores** - estão a sair de Lisboa, pois os preços praticados deixaram de ser competitivos;
- **As taxas de juro** - já não estão a descer, pelo que a liquidez fica retida nos Bancos.

Mas, calma! O mercado imobiliário continua a ter as melhores rentabilidades. Está apenas a auto regular-se, rumo a um mercado saudável (sem a tão anunciada bolha imobiliária).

Mas, este Verão, pode ser a última oportunidade para obter as melhores rentabilidades para os seus imóveis.

PROTOCOLO

FEBASE

GL
GRUPO LATINA

RE/MAX

OFEREÇO-LHE descontos e vantagens exclusivas por ser associado ao seu sindicato*

Valor de Venda do imóvel	Comissão REMAX (s/protocolo Febase) **	DESCONTO FEBASE ***
até 49.999€	4.000€	200€
de 50.000 a 99.999€	5.000€	250€
> 100.000€	5%	300€

*Condições extensíveis aos familiares dos associados.

**Aos valores apresentados acresce IVA à taxa legal em vigor.

***O valor do desconto será entregue ao(s) proprietário(s) do imóvel, através de transferência bancária ou numerário, por mim, após pagamento integral da comissão RE/MAX Latina.

Fale com quem conhece bem o mercado!

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE PARA VENDER O SEU IMÓVEL AO MELHOR PREÇO!



ANA PINA
CONSULTORA IMOBILIÁRIA

www.remax.pt/apina apina@remax.pt 964 468 655



Tiro

João Amorim leva título para o Norte

Na derradeira prova do Interbancário de Tiro, o concorrente do SBN foi o mais forte entre 22 participantes. Um ponto foi suficiente para garantir o principal troféu da competição

Texto | Pedro Gabriel

A Final Nacional do Campeonato Interbancário de Tiro 2018 realizou-se no dia 16 de junho, na OTA, contando com 15 participantes oriundos do SBSI, quatro do SBC e três do SBN.

Numa prova disputada dentro do habitual espírito de convívio e camaradagem entre todos os participantes, o equilíbrio fez com que a incerteza no vencedor durasse até ao final.

PONTARIA AFINADA

A prova consistiu em quatro pranchadas de 25 pratos cada. João Amorim, do CMBSP/SBN, foi o mais certo, com 94 pratos atingidos (24-22-25-23), logo seguido de Pedro Borralho, oriundo do GDNB/SBSI, com menos um (24-24-23-22).

David Ferreira, do GDST/SBSI garantiu o "bronze", com 88 pratos atingidos (21-22-22-23), o mesmo resultado alcançado por João Gouveia (24-21-21-22), ele que também representava o GDST/SBSI.

A completar o grupo dos cinco primeiros surge mais um concorrente do CMBSP/SBN, José Coelho, que chegou aos 87 pratos (22-22-24-19).

A melhor posição de um concorrente do SBC foi o sétimo lugar de Jorge Conceição, dos SSCGD, com 84 pratos atingidos (20-21-22-21).

CONVÍVIO

As provas que os Sindicatos organizam são importantes reuniões de convívio, essenciais para o bom espírito entre os associados. Como tal, concorrentes, familiares e Comissão Organizadora reuniram-se num jantar de confraternização, que serviu também para a distribuição dos prémios aos vencedores e para encerrar a época do tiro.

Fizeram parte da Comissão Organizadora, João Carvalho, António Ramos, Rui Valente, Custódio Pereira e Jorge Seabra.



Luís Ferreira campeão nacional

A Final Nacional do 17.º Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar realizou-se no dia 21 de abril, em Peniche.

Luís Ferreira (Santander Totta/SBSI) sagrou-se campeão ao obter 825 pontos. No segundo posto terminou Manuel Oliveira (Novo Banco/SBN), com 730 pontos.

Destaque ainda para Camilo Santos (Montepio Geral/SBSI), que pescou o maior exemplar da prova, com 33,5 centímetros.



Sesimbra



Uma aventura em três de safios

SUP – Stand Up Paddle, passeio de caiaque e visita de bicicleta à vila de Sesimbra foram as três atividades propostas. Ao longo da manhã os participantes passaram de uma para outra com diversão e desportivismo. E querem repetir

Texto | Patrícia Caixinha

Mais uma atividade outdoor Febase decorreu no dia 9 de junho, a última antes do período de férias.

Apesar das partidas do São Pedro, e de algumas desistências de última hora devido ao receio da chuva e do tempo, o que é certo – e quem marcou presença pode con-

firmar – é que esteve um tempo espetacular para a realização da atividade, o que a Febase agradeceu.

As cerca de quatro dezenas de participantes que não se deixaram intimidar pela ameaça das nuvens foram abençoados com uma manhã magnífica de sol, havendo inclusive necessidade de partilha do protetor solar para os mais desprevenidos.

Ao início da manhã, pelas 9h00, os grupos foram chegando e a organização foi encaminhado e orientando as pessoas para as atividades disponíveis: SUP – Stand Up Paddle, passeio de caiaque, e visita de bicicleta à vila de Sesimbra.

A Praia do Ouro, em Sesimbra, foi o local escolhido para a montagem do material e para a realização de diversas atividades outdoor.

NA ÁGUA

Durante a manhã, os grupos foram saltitando de atividade em atividade e alguns participantes foram a banhos.

A água, ainda que pouco convidativa para os mais friorentos, soube muito bem quando o sol aqueceu em demasia.

Após um pequeno briefing sobre o que é o SUP, como funciona e os diversos passos para nos colocarmos em pé na prancha e remar de uma forma equilibrada, todos os participantes se aventuraram nesta atividade aquática, que é bem mais difícil do que aparenta à primeira vista.

Uma bem merecida mini viagem de caiaque a dois serviu para retemperar as forças, remando-se pela praia junto à marina de Sesimbra.

PEDALAR, PEDALAR

O passeio de bicicleta guiado pela praia e até à Fortaleza de Santiago contou com um pequeno apontamento histórico sobre a origem deste monumento nacional, que de fortificação passou a ser utilizada como estância balnear dos filhos bastardos de D. João V. Mais tarde foi cedida para uso da alfândega, e depois foi o quartel da Guarda Fiscal.

Foi sem sombra de dúvida uma manhã bem passada, registada nos sorrisos estampados nos rostos dos participantes no final da atividade.

A Organização Febase deseja a todos umas boas férias, prometendo regressar com mais atividades. Fica desde já a promessa – com base nos diversos pedidos efetuados – de a Febase repetir esta iniciativa numa próxima oportunidade. ■





Em duas rodas de Fervença até Ançã

Depois do êxito do ano passado, o II Passeio de Motas e Motorizadas do SBC era inevitável... e correspondeu às elevadas expectativas

Depois do sucesso do ano passado, e com o mote "venha com o SBC vibrar com as motas e com a natureza!", este ano o passeio em duas rodas levou os participantes à bonita praia fluvial dos Olhos da Fervença, situada na aldeia de Olhos da Fervença, freguesia de Cadima.

O nome desta aldeia vem da origem dos pequenos "olhos" que eram provenientes da água da nascente. Nos anos sessenta e setenta estes "olhos" foram canalizados, com o objetivo de servir de fonte de abastecimento de água potável às populações das regiões.

O dia despertou cinzento, com o céu encoberto, mas a prometer muito sol e calor, como previam todas as estimativas. O percurso, pensado para as características das motas e das motorizadas inscritas, levou os participantes por estradas em



muito bom estado, proporcionando uma viagem agradável e descontraída.

Cumprindo o horário previsto, o grupo chegou a Portunhos, primeira escala para o encontro com os participantes vindos de Viseu, de onde se partiu com rumo à praia fluvial de Olhos da Fervença.

Já com muito calor, sol e um dia extraordinário, alcançou-se o nosso principal destino, com a sua praia de águas límpidas e

areia branca, onde o convívio e a confraternização entre todos foram a principal tônica.

Após um retemperante almoço para recuperar energias, o passeio continuou até à Praia da Tocha, uma das mais carismáticas e pitorescas estâncias balneares da zona da gândara.

Daqui, e com passagem por Cantanhede, prosseguiu-se para Ançã, o último ponto de paragem, para provar e comprar o famoso bolo de Ançã antes do regresso a casa.

A todos quantos participaram, o Sindicato dos Bancários do Centro agradece a participação e o espírito de aventura e amizade com que encararam este convívio. A vontade de repetir, se possível ainda este ano, uma iniciativa desta natureza e o sucesso que têm junto dos associados leva o SBC a prometer que tudo fará para que tal possa ser uma realidade. ■

Pelos passadiços do Paiva

A caminhada SBC de junho levou os participantes a percorrerem oito quilómetros pelas margens do rio, descobrindo a magnífica paisagem



Mais uma edição das Caminhadas SBC teve lugar no dia 9 de junho, desta feita organizada pelo Secretariado Regional de Viseu, onde os 53 participantes puderam descobrir a magnífica paisagem que acompanha o percurso dos Passadiços do Paiva.

Com um programa que desafiava os participantes a começarem bem cedo o seu dia, para que a partida de Viseu se desse logo pela manhãzinha, toda a verdadeira aventura estava reservada para

um cativante e divertido percurso que teve o seu início no Areinho.

Se, no início, havia algumas reservas quanto ao estado do tempo, ao chegar ao destino foram totalmente dissipadas, levando a que ao longo dos oito quilómetros pelas margens do rio Paiva fosse possível desfrutar desta deslumbrante paisagem e que a boa disposição e o convívio reinasse entre todos.

Chegados a Espiunca, era hora de recuperar o fôlego e de tirar as últimas fotogra-

fias. O programa, seguidamente, apontava a Arouca, onde a famosa e tenra posta de carne arouquesa, reconhecida pela sua suculência e sabor, aguardava os participantes. Houve ainda tempo para conhecer a vila de Arouca e comprar os doces tradicionais.

Com um dia tão divertido e participado, o regresso a casa não poderia ser diferente, com muita alegria e cantoria, tendo os participantes contribuído com imensas sugestões para as próximas Caminhadas SBC. ■

Provas de pesca em destaque

Monte Real recebeu, no dia 16 de junho, a primeira prova de apuramento da pesca de rio. Contando com um tempo ameno, propício para a prática da modalidade, os 23 participantes, distribuídos por 3 setores, procuraram, durante toda a prova, apanhar os maiores exemplares que lhes granjeassem o ambicionado primeiro lugar. O peixe, no entanto, manteve-se afastado, tornando mais difícil a tarefa.

Ainda assim, foi uma prova muito competitiva, tendo os vencedores dos setores I, II e III sido Paulo Figueiredo, António Marto e Armando Veiga, respetivamente.

A classificação ficou assim ordenada: Setor I: 1.º Paulo Figueiredo: 170 g., 1 ponto; 2.º Rui Prata (BPI): 50 g., 2 pontos; 3.º Manuel Nobre (Grade): 7 pontos.



O vencedor da pesca de mar

Setor II: 1.º António Marto: 240g, 1 ponto; 2.º José Nápoles: 200g, 2 pontos; 3.º António Cascão: 130g, 3 pontos.

Setor III: 1.º Armando Veiga: 330g., 1 ponto; 2.º Rui Nunes: 100g., 2 pontos; 3.º Costa Pinto: 70g., 3 pontos.

A prova seguinte decorreu no dia 30 de junho, na pista de Monte Real. Os resultados serão divulgados em próximas edições.

PESCA DE MAR

Por outro lado, as expectativas para a prova de apuramento da pesca de mar, decorrida a 23 de junho, eram elevadas, as condições do mar da Nazaré assim o previam.

Com o mar calmo, o sol fez companhia aos participantes durante toda a prova. As expectativas não saíram goradas e assistiu-se a uma prova bastante competitiva, em que a diferença nas prestações foi mínima, ficando a classificação final assim definida:

1.º Rui Cruz (BPI); 2.º Rui Prata (BPI); 3.º Pedro Veiga (BPI); 4.º Rui Nunes (BPI); 5.º Manuel Barqueiro (CGD); 6.º José Nápoles (BST); 7.º José Ferreira (BCP).

O maior exemplar foi também pescado por Rui Cruz (Choupa com 700g). Os dois primeiros classificados ficaram apurados para a final nacional, representando o SBC. ■

Despedida



O Sindicato dos Bancários do Centro vem prestar a sua homenagem ao antigo presidente desta casa, sindicalista apaixonado e comprometido, Joaquim Correia Moniz, que nos deixou recentemente.

Pela sua obra, pela sua maneira de ser, pelas recordações que em nós deixou e pela forma inexorável como defendeu os trabalhadores bancários ficará sempre na nossa memória!

À família, as nossas sentidas condolências.



St. Paul's School (Com uma moderna e reconhecida metodologia didática e pedagógica, a St. Paul's School oferece um currículo bilíngue, em português e inglês, assentando a sua ação educativa em valores de excelência académica e moral.

Com o protocolo agora estabelecido, filhos e netos dos associados do SBC poderão contar com condições muito especiais de acesso a este colégio que se tornou já uma referência.

Para mais informações, deverão os associados contactar o Sindicato dos Bancários do Centro.



Escapada à Itália monumental

Uma viagem a repetir!

Na chegada ao aeroporto de Lisboa e no momento da despedida, a sensação com que ficámos era que deveríamos voltar nesse mesmo instante ao ponto de partida

Texto | Mário Rúbio

Embora com bastante cansaço, o grupo que participou nesta viagem a Itália, de 9 a 14 de junho, foi unânime em admitir que o convívio, camaradagem e espírito de colaboração foi uma constante.

De facto, este programa foi bastante exigente, pela sua extensão e necessidade de

caminhar nas cidades, mas dado o excelente tempo de que usufruímos em Itália tornou-se deveras agradável.

A oportunidade para nuns casos rever locais já visitados há algum tempo, noutros conhecer cidades novas e monumentos inesquecíveis, deixou a todos a garantia de terem aproveitado todos os

dias e momentos um por um, sempre com o maior entusiasmo.

Melhor do que as palavras, ficam algumas fotos do grupo que durante as visitas realizadas teve sempre a oportunidade de ser acompanhado por guias experientes e com grande capacidade de comunicação, o que deu uma mais-valia muito grande a todo o programa.

PÉRIPLO

De Lisboa para Veneza, seguindo por Florença, Pisa, Pádua e voltando a Veneza – com o belo passeio na Lagoa Veneziana –, continuando para Serminone (com

a oportunidade de passear no Lago Di Garda) e acabando a viagem em Milão, muito ficou para recordar em termos de visitas. Mas, acima de tudo, das pessoas que fizeram parte deste grupo tão bem-disposto e agradável.

Vamos decerto repetir este programa, mesmo que sejam necessários alguns ajustes, pois na sua essência ficará como mais uma viagem de grande qualidade e que vale a pena voltar a realizar.

A todos os que participaram agradecemos a sua colaboração, empenho e acima de tudo boa disposição, que fizeram com que a escapada à Itália monumental fosse mais um enorme êxito. ■

Até sempre José Miranda!



A Direção do STAS participa com pesar o falecimento, ocorrido no dia 25 de junho, do associado e dirigente distrital, JOSÉ MANUEL DE ALMEIDA MIRANDA.

Homem de convicções fortes, defensor da igualdade e solidário com o próximo, entre outros atributos, foi dirigente em vários mandatos sindicais da Secção Distrital de Setúbal.

Com a sua atitude, muito própria, conseguiu com dinamismo impor naquele distrito, particularmente na cidade de Setúbal, a presença do STAS.

Obrigado e descansa em paz!



O delito do Mérito

Faz sentido selecionar indivíduos para uma função com base no mérito próprio e na experiência adquirida?



O sociólogo Michael Young publicou, em 1958, o seu ensaio "A Ascensão da Meritocracia", e pela sátira deu a conhecer ao mundo uma sociedade hipotética, onde o mérito próprio ditava a posição de cada um na estratificação social. Na obra em si, o autor descreve uma sociedade distópica onde a inteligência e o mérito destacam-se como as pedras de toque para o funcionamento da sociedade, substituindo as divisões entre classes sociais por uma divisão entre os que alcançavam por mérito próprio uma posição de elite e as restantes subclasses sem mérito.

Mas não tenha dúvidas, caro leitor. Para o bem e para o mal, a nossa sociedade é uma de mérito, onde os mais capazes têm a oportunidade de avançarem para o sucesso mais facilmente que os outros, e eventualmente são sempre recompensados devidamente pelas suas contribuições para a sociedade. E faz todo o sentido selecionar indivíduos para uma função com base no mérito próprio e na experiência adquirida, certo?

COMPETIÇÃO

O problema de uma sociedade com base no mérito é que a competição para conquistar uma posição alta nesta sociedade é exacerbada, elevando o nível mínimo de entrada para ser bem-sucedido para extremos absurdos.

Basta olhar para a forma como o ensino secundário completo tornou-se o

mínimo dos mínimos para poder candidatar-se para posições de remuneração mínima. Isto são doze anos de vida e milhares de euros investidos, por pessoa, só para poder ser apto para se candidatar a ganhar o salário mínimo.

E isto nem sequer inclui os que são permitidos a continuar este investimento durante mais cinco anos para darem entrada e concluir o ensino superior. Ou os que vão ainda mais além, com doutoramentos e pós-graduações consecutivas, que vão chegar ao fim desta jornada com três décadas de vida pelas costas e com poucas garantias de que vão conseguir encontrar carreira fora das faculdades, e isto se não forem explorados em estágios não remunerados dentro das instituições académicas.

São muitas as histórias de estudantes universitários que não conseguem ingressar nas carreiras pelo qual estudaram para fazer parte e que acabam com trabalhos de baixa remuneração nas áreas da restauração ou marketing.

A GRANDE MENTIRA

Esta é a grande mentira, a de que os estudos são por si uma fórmula de sucesso para alcançar o mérito necessário ao sucesso, e quem siga os seus sonhos e ambições vai encontrar garantidamente o que procura no final do seu percurso formativo. Isto cria uma grande procura pelas

melhores carreiras associadas a estas áreas académicas, e aumenta o nível de exigência para perseguir estas carreiras.

Em artigos anteriores já tinha apontado para a tirania dos currículos e das expectativas irrealistas que exigem a procura do melhor candidato e do mais capaz para toda e qualquer posição, independente das capacidades intrínsecas do mesmo.

OPORTUNIDADES

Mike Rowe analisa este fenómeno em detalhe no seu segmento "Não sigam as vossas paixões" e defende a posição que o melhor candidato para um trabalho não é o que se prepara mais tempo e mais eficazmente para executar determinada função, mas o que persegue as oportunidades para as quais demonstra aptidão apesar de não serem populares. Que mais determinante que os percursos que seguimos para alcançar as nossas metas são as aptidões naturais que cada um tem e que podem ser exploradas a longo prazo.

Escrevo por experiência própria, pois até eu já fui vítima deste processo. E como eu, colegas e amigos da minha geração que viam a faculdade como a meta final, e que tudo o resto viria com o tempo. Longe de sabermos que o que basta é uma oportunidade para provar o nosso mérito, e que procurar é bem melhor do que esperar. ■

Juventude

Encontro marcado para outubro

A inovação e a digitalização da banca serão os temas em debate no Encontro Anual da Juventude, que visa a reflexão sobre os desafios futuros da profissão e a sua conciliação com a vida familiar



A Comissão de Juventude vai organizar o seu Encontro Anual entre os dias 12 e 14 de outubro, no Hotel do Mar, em Sesimbra. Este ano, o lema escolhido é "Não sou um robot!", uma vez que os jo-

vens bancários não só se confrontam com os problemas estruturais de sempre, mas também com as novas configurações da oferta bancária e com os novos desafios da profissão e do setor.

PREPARAÇÃO

Desta forma, a inovação na banca, com especial destaque para a sua digitalização, ganha um espaço relevante de debate entre os mais jovens, procurando assim adequá-los e prepará-los para esta nova realidade, mas sem hipotecarem a vida privada e familiar, pilares fundamentais para o bem-estar e para a qualidade de vida.

A Comissão de Juventude acredita que os jovens bancários, com a experiência, competência e força de quem trabalha diariamente de forma resiliente para afirmar o sistema bancário português, são as pessoas certas para debater os temas mais importantes para toda uma geração de bancários e de apontar caminhos para o trabalho futuro. ■

Pesca de Rio

Alberto Costa vence segunda prova

Texto | Pedro Gabriel



Na zona A, Alberto Costa (Novo Banco) foi o mais forte, com 9390 gramas, seguido de Luís Mota (Banco BPI), com 4770 gramas. João Feira (GD Santander Totta) foi terceiro, com 4430 gramas.

Já na zona B, destaque para a vitória de João Agualusa (GD Santander Totta), com 9250 gramas.

António Grave (Novo Banco), com 5420 gramas, e José Duarte (Banco BPI), com 5360, ficaram no segundo e terceiro lugares, respetivamente.

EQUILÍBRIO

Fernando Custódio (Banco BPI), com 5820 gramas, foi o mais forte na zona C, seguido de Luís Valério (CGD), com 5590 gramas, e Benevenuto Rei (Novo Banco), com 4790 gramas.

Na zona D, Carlos Silva (Banco BPI) terminou em primeiro, com 5340 gramas, enquanto José Bernardino (Millennium bcp) foi segundo, com 4000 gramas. Em terceiro ficou José Marquês (CGD), com 3680 gramas.

Finalmente na zona E, Manuel Pinheiro (GD Santander Totta) conseguiu 5130 gra-

mas, enquanto David Franco (Banco BPI), com 4845 gramas, e António Ferreira (CCDCAM), com 4500, foram segundo e terceiro classificados, respetivamente.

COLETIVO

Por equipas, o Banco BPI 1 (Fernando Custódio, Carlos Silva, David Franco e Luís Mota), conseguiu 20775 gramas acumuladas. O GDST 1, de João Agualusa, Manuel Pinheiro, João Feira e Manuel Alves, chegou aos 20020 gramas, enquanto o Novo Banco 1 (Alberto Costa, António Grave, Benevenuto Rei e Fernando Ferreira) conseguiu 21170 gramas.

LIDERANÇA

Com estes resultados, Fernando Custódio é líder da classificação geral, com um total de 12620 gramas. Carlos Silva é segundo, com 9690 gramas, e António Grave terceiro, com 13570 gramas.

O Banco BPI 1 também lidera por equipas, com 2 pontos, seguido do Novo Banco 1, com 6 pontos, e do Millennium A, com 7. ■

Laboratório Gestão de emoções II

28 a 30 | setembro | 2018
Centro de Férias e Formação
Ferreira do Zêzere



A realização desta ação está condicionada à existência de um mínimo de 15 inscrições, consideradas pela ordem de entrada nos serviços até 21 de setembro.

As inscrições devem ser feitas para o e-mail: administrativa@sbsi.pt

Custo da inscrição: Sócios € 30; outros familiares € 40.

O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 001800000029506100196 (enviando o respetivo comprovativo para o e-mail atrás indicado) ou, presencialmente na Secção Administrativa do SBSI. Para mais informações através do Telef. 213216021/22.

EXPERIÊNCIAS A 4D

- Descobrir e despertar os sentidos e as emoções
- Exercitar a mente
- Laboratório das emoções
- Experiências para despertar o espírito com meditação



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

GRAM Grupo de Acção de Mulheres



Jantar medieval em Setúbal...

O GRAM e os seus núcleos fervilham de atividade. Em Setúbal houve um jantar medieval a rigor, enquanto um passeio cultural levou um grupo de 40 pessoas a Alcobaça

Textos | Pedro Gabriel



O núcleo de Setúbal do GRAM organizou, no dia 26 de maio, um jantar muito especial: 38 pessoas vestiram-se a rigor para recriarem um jantar medieval servido na Taverna Bobo da Corte, acompanhado por música e danças medievais.

No evento reinou a boa disposição entre todos os participantes, que não se coibiram na hora de tirarem fotografias para mais tarde recordarem.

... e passeio cultural por Alcobaça

Um passeio cultural por Alcobaça foi a proposta do GRAM para o dia 2 de junho. Uma vez chegado, o grupo começou por fazer um passeio guiado a pé pela cidade, aprendendo mais sobre a sua história.

De seguida, foi a vez de visitar o Jardim do Amor, dedicado ao romance entre Pedro e Inês de Castro, bem como uma exposição ao ar livre dedicada a estas duas figuras históricas.

O grupo aproveitou ainda para visitar o mercado municipal, onde estava uma feira de artesanato com vários workshops e venda de produtos da região.

HISTÓRIA

Depois de uma manhã bem passada, o grupo almoçou em pleno centro da cidade.

Retemperadas as forças, a tarde foi inteiramente dedicada ao Mosteiro de Alcobaça, a primeira obra plenamente gótica erguida em solo português, classi-



ficada como Património da Humanidade pela UNESCO e como Monumento Nacional.

Em 2007, foi eleito como uma das Sete Maravilhas de Portugal. Os participantes aproveitaram a oportunidade para fica-

rem a conhecer melhor a história deste monumento graças ao acompanhamento de um guia.

Antes do regresso a Lisboa, ainda houve tempo para provar doces conventuais na famosa pastelaria Alcoa.

SBN tem novos campeões

Mais quatro modalidades conhecem os vencedores: karting, surfcasting, pesca de mar e xadrez

Texto | Francisco José Oliveira

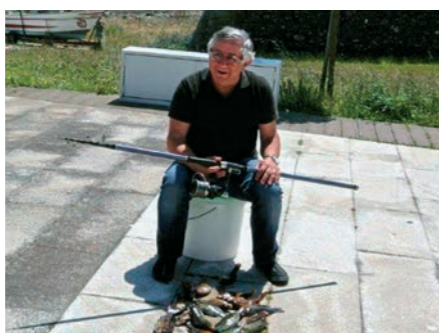
As classificações das respetivas modalidades estão disponíveis no site do SBN – Desporto, podendo ser consultadas pelos interessados.



SURFCASTING:
MANUEL OLIVEIRA CAMPEÃO

Concluída a 2.ª prova do 11.º encontro regional SBN 2018 de pesca desportiva na modalidade de surfcasting, no dia 26 de maio, na praia de Silvalde, Manuel Silva Oliveira (NB) sagrou-se campeão.

António Simões Santos (CEMG) e António Alberico Carvalho Alves (NB) classificaram-se nos lugares de pódio imediatos.



KARTING:
LUÍS AMARAL LIDERA

Após a realização da 2.ª prova do 20.º campeonato regional de karting na pista do kartódromo de Baltar, Luís Amaral (39 pontos), seguido de Filipe Borges (36) e José Lemos (31), todos BST, lideram a classificação.

As próximas provas desta fase de apuramento realizar-se-ão em 8 de setembro (Matosinhos – Cabo do Mundo) e 22 do mesmo mês (KiviKart – Viana).

PESCA DE MAR:
ARMINDO RIBEIRO VENCE

Realizada a 3.ª prova do regional na modalidade de pesca de mar SBN 2018, no dia

2 de junho, concluiu-se este 39.º encontro e é possível declarar Armindo Alexandre Ribeiro (NB) como campeão. Hélder Henrique Monteiro e Virgílio Torres Santos (ambos do MBCP) classificaram-se, respetivamente, nos lugares de pódio imediatos.



XADREZ:
JOAQUIM PINHO É MAIS FORTE

Tal como nos meandros da vida, nos caminhos do tabuleiro de xadrez há que fazer escolhas e tomar decisões. Daí o aliciante de, em ambos os casos, enfrentar os desafios, assumir as dificuldades do combate, saborear as recompensas ou aceitar, sempre positivamente, os erros e dissabores.

Essa, com maior ou menor sucesso, a grande beleza deste jogo de titãs do pensamento. Foi dentro deste espírito que decorreu, no Grupo de Xadrez do Porto e sob a supervisão do dedicado e isento Sandro Fernandes, o 34.º torneio regional SBN.

Ao fim de seis rondas, Joaquim Brandão Pinho (BdP) sagrou-se campeão e Álvaro Sousa Brandão (BPI) e Mário Massena Machado (BST), respetivamente, ficaram classificados em 2.º e 3.º lugares. ■

Visitas aos balcões continuam em bom ritmo

Mirandela, S. João da Madeira, Aveiro, Penafiel, Peso da Régua e Guimarães foram as áreas visitadas pelos dirigentes do SBN

Textos | Francisco José Oliveira

O pelouro da Dinamização Sindical, Sindicalização e Sócios, na sequência do plano de atividades para o corrente ano, prosseguiu as visitas aos balcões das áreas de Mirandela, S. João da Madeira, Aveiro, Penafiel, Peso da Régua e Guimarães, cada uma integrando um diretor do SBN.

Além disso, o pelouro tem promovido semanalmente visitas aos balcões de algumas instituições de crédito pelas respetivas comissões sindicais de delegação ou de empresa nas várias áreas.

Ultimamente registaram-se visitas ao BPI, ao BST, ao BPP, à CEMG, ao MBCP e ao Novo Banco, que foram acompanhadas pelos membros das CSE.

ACOMPANHAMENTO

Devido ao período de incerteza e de instabilidade reinante no setor financeiro, onde continuam a perspetivar-se dias complicados para toda a classe, com reformas antecipadas, rescisões de contratos e até, pasme-se, despedimentos coletivos,



aquele pelouro tem dedicado especial atenção ao acompanhamento de todas as situações surgidas em desfavor dos trabalhadores.

O pelouro da Estrutura Sindical e Sindicalização, que engloba também os órgãos consultivos (GRAM, Comissão de Juventude e Comissão de Quadros e Técnicos), é constituído por José António Gonçalves, Álvaro Ricardo e Luís Teixeira. ■



Comissão Sindical de Reformados comemora Dia dos Avós

Julho traz um vasto conjunto de atividades para reformados e seus familiares

A Comissão Sindical de Reformados vai associar-se pela primeira vez às comemorações do Dia dos Avós – cuja data se assinala em 26 de julho –, com um almoço, no dia 28, no restaurante “O Sancho”, na Anadia.

Entretanto, na sequência dos módulos iniciados em janeiro último, leva a efeito as sexta e sétima edições do ateliê de costura “Aguilha e dedal”, nos dias 7 e 21 de julho, em que os associados, cônjuges e filhos

poderão proceder, com a ajuda e acompanhamento da modista de alta-costura Isabel Resende, a arranjos, restauro e confecção de roupa.

Por outro lado, no dia 14, será realizada uma oficina de aprendizagem de mandala em tela.

Em 21 de julho serão duas as opções: será promovida uma visita de estudo à Casa de Chá da Boa Nova e à piscina de marés de Leça da Palmeira, com início às 9h45, uma oficina de ervas e mezinhas – “Plantas que curam” – orientada pela formadora Helena Sousa, do Projeto Bem da Terra, a partir das 14h30. ■

Começa em setembro o 13.º circuito de Bowling

O 13.º circuito regional de bowling desenrola-se no salão de jogos “Rock’n’Bowl” do centro comercial NorteShopping, em Matosinhos, nos dias 11, 18 e 25 de setembro e 2 e 9 de outubro, sempre com início às 21 horas.

No torneio deste ano, o regulamento permite a inscrição não só de bancários associados do SBN e dos outros sindicatos filiados na Febase, mas também de familiares diretos, beneficiários do SAMS.

Nesta fase cada participante disputará três jogos e, para efeitos da classificação geral individual e consequente apuramento dos seis associados do SBN representantes na final nacional, serão considerados os quatro melhores resultados obtidos nas cinco jornadas.



Podem inscrever-se sócios do SBN e seus familiares diretos, bem como associados de outros Sindicatos da Febase

Nova oficina GRAM

Conhecer a cozinha vegan



Devido ao êxito alcançado nas edições anteriores, o Grupo de Ação de Mulheres (GRAM) vai promover, no dia 21 de julho, às 15h00, a quarta edição da oficina de iniciação à cozinha vegan.

As inscrições deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento do SBN – Rua da Fábrica, 81 – até 13 do corrente mês.

Uma parceria com

WIDEX
CENTROS AUDITIVOS

www.widex.pt



CONTE CONNOSCO PARA SE LIGAR NOVAMENTE AO MUNDO.

Sabemos como é desagradável sentir-se posto de parte quando não se consegue ouvir bem. Se quer voltar a ouvir o mundo tal como se recorda dele, talvez esteja na altura de falar com a Widex. **Juntos, vamos encontrar uma solução auditiva que se adeque ao seu estilo de vida. Queremos que recupere a alegria no seu dia-a-dia, seja com a sua família, no trabalho ou prazeres tão simples como ouvir o canto dos pássaros.**

Chiuuuuu...prometemos que ninguém vai perceber! Hoje já é possível usar aparelhos de forma discreta. Os aparelhos auditivos evoluíram muito nos últimos anos com a introdução da tecnologia digital. Os aparelhos grandes e antigos foram substituídos por modelos que **são mais simples, muito pequenos e extremamente inteligentes.**

1ª Consulta Grátis

30 ANOS
EM PORTUGAL
A PAR
DA SUA
AUDIÇÃO

SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço Disponível no centro Clínica Ambulatório do **SAMS**, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.

CENTROS AUDITIVOS EM TODO O PAÍS:

Almada | Alvor | Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais | Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda
Guimarães | Leiria | Lisboa Av. 5 Outubro | Lisboa C.C. Colombo | Loulé | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | São Brás | Santarém | Setúbal | Sines
Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu